

ANP45 – Territorialidades, Cosmologias e Ontologias Ameríndias

disciplina opcional – 4 créditos

Ministrada por Sérgio Baptista da Silva

Semestre 2017-1 – segunda-feira/tarde

[Imprimir](#)

Súmula:

Caracterização e compreensão das singularidades de territorialidades de coletivos ameríndios. Análise de textos clássicos e recentes sobre cosmo-ontologias ameríndias. Exame de políticas governamentais sobre identificação, regularização e gestão de terras indígenas em contextos nacionais. Análise comparativa de alguns destes marcos legais na América Latina.

Objetivos:

A partir de contribuições recentes (dissertações, teses, livros, artigos), bem como através de textos legais, a disciplina propõe-se a trabalhar com questões relacionadas às singularidades sociais, políticas, econômicas, ambientais e cosmo-ontológicas de **territorialidades** de coletivos ameríndios, enfocando contextos etnológicos precisos e atuais. Tem-se igualmente como objetivo levar em conta estudos sobre determinadas políticas governamentais nacionais, abordando as arenas do local, do regional, do nacional e do global.

Bibliografia:

Conteúdo programático:

I. UMA INTRODUÇÃO A COSMOLOGIAS AMERÍNDIAS

20.3 - 1º. Encontro. Apresentação da disciplina e do programa. Organização dos seminários.

27.3 - 2º. Encontro.

SURRALLÉS, Alexandre & GARCÍA HIERRO, Pedro(editors). **THE LAND WITHIN: INDIGENOUS TERRITORY AND PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT.** IWGIA (International Work Group for Indigenous Affairs). Copenhagen, 2005. Há versão em espanhol.

Ler:

Introducción de Pedro García Hierro y Alexandre Surrallés (9-24);

PARTE I: Cosmos, naturaleza y sociedad

Las cosmologías indígenas de la Amazonia por Philippe Descola – 25-36;

Perspectivismo y multinaturalismo en la América indígena por Eduardo Viveiros de Castro – 37-82.

3.4 - 3º. Encontro.

SURRALLÉS, Alexandre & GARCÍA HIERRO, Pedro(editors). **THE LAND WITHIN: INDIGENOUS TERRITORY AND PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT.** IWGIA (International Work Group for Indigenous Affairs). Copenhagen, 2005.

Ler

PARTE II: Âmbitos

El tío y el sobrino. El parentesco entre los seres vivos según los Yagua por Bonnie y Jean-Pierre Chaumeil – 83-96;

El crecimiento de las familias y de los árboles: la percepción del bosque de los Huaorani por Laura Rival – 97-120;

Mapas Carnales. El territorio y la sociedad Yaminawa por Oscar Calavia Sáez – 121-136; Horizontes de intimidad. Persona, percepción y espacio en los Candoshi por Alexandre Surrallés – 137-162;

Sendas de unión entre mundos. El espacio Tsachila por Montserrat Ventura i Oller – 163-172;

La geografía y la concepción de la historia de los Nasa por Joanne Rappaport – 173-186; Escribiendo la historia en el paisaje: espacio, mitología y ritual entre la gente yanesha por Fernando Santos-Granero - 187-220).

II. TERRITORIALIDADES E TERRITORIALIZAÇÕES

10.4 - 4º. Encontro.

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**. Brasília, Série Antropologia, 322, UnB, 2002.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V.6, N.1 / Maio, 2004. Pp.9-36.

MALDI, Denise. A questão da territorialidade na etnologia brasileira. **Sociedade e Cultura**, 1 (1): 1-17, jan./jun. 1998.

SCHRÖDER, Peter. Resenha de: Santilli, Paulo. *Pemongon Patá: território Macuxi, rotas de conflito*, São Paulo, Editora UNESP, 2001, 225 pp. **Revista de Antropologia**, vol.46, no.1, São Paulo, 2003.

AMORIM, SILOÉ SOARES DE. Crônicas etnográficas dos rituais de promessas Koiupanká, Karuazu, Katokinn e Kalankó. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 140-162, jan./jun. 2012.

III. ESTADO, DIREITO, COLETIVOS INDÍGENAS E O PAPEL DO ANTROPÓLOGO

17.4 - 5º. Encontro.

SANTILLI, P. J. B. Usos da terra, fusos da lei: o caso Makuxi. In NOVAES, R.R & LIMA, R. K. de (orgs.). **Antropologia e Direitos Humanos: Prêmio ABA/FORD**. Niterói, EdUFF, 2001. P. 81-136.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. A população ameríndia: terra, meio ambiente e perspectivas de transformação & romantismo, negociação política ou aplicação da antropologia: perspectivas para as perícias sobre terras indígenas. In. OLIVEIRA, J.P. de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999. Pp. 155-190.

BAPTISTA DA SILVA, Sergio. Categorias sócio-cosmológico-identitárias indígenas recentes e processos de consolidação de novos sujeitos coletivos de direito: os Charrua e os Xokleng no Rio Grande do Sul. In: Núcleo de Políticas Públicas para os Povos Indígenas - Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana. (Org.). Povos Indígenas na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2008. P. 25-35.

Plan Plurinacional para el Vivir Bien, 2010- 2015. El vivir bien como modelo de Estado y modelo económico. Raúl Prada Alcoveza, Bolívia, 2010.

Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”: o direito à diferença / Ana Valéria Araújo et alii - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. 208p.

24.4 - 6º. Encontro.

DE LA CADENA, Marisol & LEGOAS P., Jorge. *Introdução: Cosmopolítica nos Andes e na Amazônia-Como políticas indígenas afetam a política?* Revista de Estudos em Relações Interétnicas. V. 18, n. 1, 2014.

CUANDO las áreas protegidas invaden las comunidades. La violación de los derechos de las comunidades maya q'eqchi' del Río Sarstún, Livingston, Guatemala. Edición Asociación Amantes de la Tierra y Engel Tally, 2014.

FALEIRO, Rodrigo Paranhos. Intervenções estatais: terras indígenas, agenda ambiental e representação indígena. Revista de Estudos em Relações Interétnicas. V. 18, n. 1, 2014.

IV. ETNO-ECOLOGIA, ECOLOGIA SIMBÓLICA, TERRITÓRIO, CORPO E GÊNERO

8.5 - 7º. Encontro.

SURRALLÉS, Alexandre & GARCÍA HIERRO, Pedro(editors). **THE LAND WITHIN: INDIGENOUS TERRITORY AND PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT.** IWGIA (International Work Group for Indigenous Affairs). Copenhagen, 2005.

Ler

PARTE III: El terreno de la acción

Territorialidad, etnopolítica y desarrollo: A propósito del movimiento indígena en la Amazonia brasileña por Bruce Albert – 221-258;

Territorio como cuerpo y territorio como naturaleza: ¿diálogo intercultural? Por Juan Alvaro Echeverri – 259-276;

Territorios indígenas: tocando a las puertas del Derecho por Pedro García Hierro – 277-306).

15.5 - 8º. Encontro.

LORA LEÓN, Patrícia. “Caminhar pelos próprios caminhos”: a persistência dos indígenas da Serra Nevada de Santa Marta (Colômbia) nos caminhos da “cultura própria”. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 170-195, jan./jun. 2013.

ÉTHIER, Benoit. Perspectivismo y intersubjetividad: memoria y actualización de La identidad territorial de lós Atikamekw Iriniwok de Manawan (autóctonos de tradición nómada Del este de Canadá). *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p.50-61, ago./dez. 2013

PANOSSO, Carlos Eduardo. “ENERGIA VITAL E SOCIOAMBIENTE: INTERFACES ENTRE O PENSAMENTO OCIDENTAL E A COSMOLOGIA INDÍGENA – O CASO JAVAÉ”. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 39-65, jul./dez. 2011.

22.5 - 9º. Encontro.

ESCOBAR,Arturo. *El lugar de la naturaleza y la naturaleza del lugar: ¿globalización o postdesarrollo?*

_____.Whose Knowledge, Whose nature? Biodiversity, Conservation, and the Political Ecology of Social Movements. *Journal of Political Ecology*, Vol.5, 1998.

VILAÇA, Aparecida. O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 442000. p. 56-72.

29.5 - 10 encontro.

Vieira, M. G. Virando Inmōxã: uma análise integrada da cosmologia e do parentesco Maxakali a partir dos processos de transformação corporal. *Amazônica* 1 (2): 308-329, 2009.

WAGNER, Roy. "The Fractal Person". In: Marilyn Strathern e Maurice Godelier (org.). *Big Men and Great Men: Personifications of Power in Melanesia*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. Ponto Urbe:Traduções. Tradução: Christiano Key Tambascia e Iracema Dulley. Revisão técnica: Ariel Rolim Oliveira e Daniela Ferreira Araújo Silva.

VILLAÇA, Aparecida. Chronically unstable bodies. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, n. 11, p. 445-464, 2005.

V. TERRITORIALIDADE, COSMOLOGIA E ONTOLOGIA GUARANI

12.6 - 11º. Encontro.

Terras Guarani no litoral: as matas que foram reveladas aos nossos antigos avós. [org. e edição Maria Inês Ladeira e Priscila Matta]. São Paulo, CTI, 2004.

BAPTISTA DA SILVA, Sergio. Cosmo-ontológica mbyá-guarani: discutindo o estatuto de "objetos" e "recursos naturais". *REVISTA DE ARQUEOLOGIA*. V o l u m e 2 6 - N . 1 : 4 2 – 54, 2 0 1 3.

PRADELLA, Luiz Gustavo S. "JEGUATÁ: O CAMINHAR ENTRE OS GUARANI". **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 99-120, jul./dez. 2009.

Cebolla, Marilyn Badie. Rituais de iniciação e relações com a natureza entre os Myba-Guarani. **Mana** v. 21, nº 1, p. 7-34, 2015.

19.6 - 12º. Encontro.

LADEIRA, Maria Inês. **O caminhar sob a luz: território mbyá à beira do oceano**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BAPTISTA DA SILVA, Sergio *et al.* Reflexões sobre as especificidades *mbyá-guarani* nos processos de identificação de terras indígenas a partir dos casos de Itapuã, Morro do Coco e Ponta da Formiga, Brasil. **Amazônica** 2(1): 10-23, 2010.

GOBBI, Flávio Schardong. **Entre parentes, lugares e outros: traços na sociocosmologia guarani no sul**. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado, PPGAS-UFRGS, 2008.

VI. TERRITORIALIDADE, COSMOLOGIA E ONTOLOGIA KAINGANG

26.6 - 13º. Encontro.

VEIGA, J. **Organização social e cosmovisão Kaingang: uma introdução ao parentesco, casamento e nominação em uma sociedade Jê meridional**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

PROUS, André. Resenha de MOTA, L. T.; NOELLI, F. S.; TOMMASINO, E. K. (orgs.). Uri e Wāxi - Estudos Interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Ed. UEL, 2000. 377 p. **Revista de História Regional** 7(2):231-234, Inverno 2002

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Resenha de MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva; TOMMASINO, Kimiye. Uri e Wāxi: estudos interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Editora UEL, 2000. 377 p. **Horizontes Antropológicos**, vol.8, no.18, Porto Alegre, dec. 2002.

TOMMASINO, Kimiye. "A ecologia dos Kaingang da bacia do rio Tibagi". In MEDRI, Moacir E. et al. (eds.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina, M.E.Medri, 2002.

TOMMASINO, Kimiye. **Considerações etnológicas a partir de dois conceitos kaingang: ga e krĩ**. VI REUNIÓN DE ANTROPOLOGIA DEL MERCOSUR. Montevideo, 16, 17 e 18 de novembro de 2005. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, Uruguay.

3.7 - 14º. Encontro.

FREITAS, Ana Elisa de Castro. *Mrur Jykre: A Cultura do Cipó – Territorialidades Kaingang na Bacia do Lago Guaíba*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: KUBO, Rumi Regina et al. (org.) **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. vol.3, 1ªed., capítulo 17, pp. 225-244, Recife: NUPEEA/SBEEE, 2006.

BAPTISTA DA SILVA, Sergio. Cosmo-ontologia e xamanismo entre coletivos kaingang. In: Eliane Cristina Deckmann Fleck. (Org.). **Religiões e religiosidades no Rio Grande do Sul: manifestações da religiosidade indígena**. 1ed.São Paulo: ANPUH, 2014, v. 3, p. 69-96.

AQUINO, Alexandre. Ritual e xamanismo entre os Kaingang: o tempo e a sociocosmologia dos espaços rituais. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre. p. 109-134, v. 8, n. 1 jan./ jun. 2014.Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/47517>. ISSN: **1982-6524**

VII. TERRITÓRIO E TRANSNACIONALIDADE

10.7 - 15º. Encontro.

MORIN, Françoise & SANTANA, Roberto (eds.). **Lo transnacional: instrumento y desafío para los pueblos indígenas**. 2. ed. Quito: Abya-Yala, 2003.

Ler

Ciudades encantadas y mapas submarinos: redes transnacionales y chamanismo de frontera en el Trapecio Amazónico (Jean-Pierre Chaumeil), p. 25-50;

Índios de la frontera, fronteras del índio. Uma sociedade indígena entre três estados nacionais: los Ticuna (Jean Pierre Goulard), p. 51-84;

Aymaras;

Oaxaqueños.

Avaliação:

Será feita com base em: a) assiduidade e participação nos encontros; b) apresentações de textos em seminários; c) entrega de, no mínimo, três resenhas relativas às leituras de três encontros; d) desempenho na monografia final, relacionada a uma etnografia.

Método de trabalho:

Aulas expositivas, leituras, resenhas de três encontros, apresentações dos textos indicados, discussões nos seminários e debates com alguns autores, convidados para algumas sessões.